

Capitão Faustino - O Enterro do Nego Geada (part. César Oliveira e Rogério Melo)

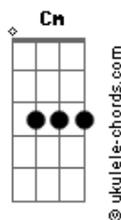
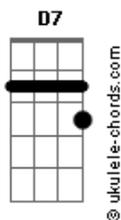
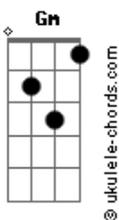
tom:

Intro: Gm D7 Gm D7 Gm

Lá no velório era baile entreveiro
 Cachaça, riso e griteiro na capela imaculada
 Assunto tinha de sobra pros mais metido
 Juquinha tinha fugido e morreu o negro geada
 Lá pelas tantas já deu outra confusão
 Deram um chute no caixão e quebrou toda a madeira
 Pra ir pro enterro antes que cantasse o galo
 Ataram o morto a cavalo numa égua caborteira
 Quando cruzaram no bolichão da esquina
 O gaiteiro junto da china borracho saiu tocando
 E a égua veia carregando o morto taita
 Deu uma bufada na gaita e se arrastou corcoveando
 E o caminho do enterro
 Era trago e gargalhada
 Um defunto gineteando por nome de negro geada
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada
 E o caminho do enterro
 Era trago e gargalhada
 Um defunto gineteando por nome de negro geada
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada

(Gm D7 Gm D7 Gm)

Acordes



Viagem longa da capela ao cemitério
 Vinha ao enterro gaudério volta e meia uma pegada
 Vinha o defunto se sacundindo no espaço
 Batendo cabeça e braço, mas com as perna bem atada
 Um índio veio esperou dar uma trégua
 Laçou do pescoço a égua e tirou o morto na coragem
 Chegou o padre pra o enterro sem caixão
 E o trovador na ocasião começou as homenagem
 E a gauchada já encharcada da pinga
 Pai nosso enrolando a língua e atrapalhando as muié
 E em terra fria despediu-se o negro geada
 E por lembança as pataguada foi enterrado de pé
 E o caminho do enterro
 Era trago e gargalhada
 Um defunto gineteando por nome de negro geada
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada
 E o caminho do enterro
 Era trago e gargalhada
 Um defunto gineteando por nome de negro geada
 Fazendo a história do morto que não tombava por nada
 Que não tombava por nada
 Que não tombava por nada